



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 3/2017

SESSÃO ORDINÁRIA

28 DE JUNHO DE 2017

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: Mónica Serras

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e dezassete pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Proposta de Alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito**
- 3. Revisão Orçamental;**
- 4. Compromissos Plurianuais.**
- 5. CPCJ – Relatório Anual de atividades 2016 e Plano de Atividades 2017.**

Período de Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Luis Manuel da Conceição Grácio, Joaquim António Lopes Serras, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Anacleto da Silva Batista, Adérito Miguel Gaspar Garcia, José Fernando Amaro Esteves, Pedro Miguel Matos Carreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Miguel Afonso Catalão Alves, Maria Arminda da Luz Oliveira, Mónica Sofia Jorge Serras, Francisco José Soares Lopes, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina, Vítor Lopes Pires. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Fernando Vasco e Rui Serras. -----

Não estiveram presentes os Senhores deputados Duarte Pedro e Francisco António que justificaram antecipadamente a sua falta. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Tomou a palavra o senhor deputado Miguel Alves para colocar a votação um Voto de Pesar pela Tragédia de Pedrógão Grande, cujo teor a seguir se transcreve, tendo sido aprovado por unanimidade.

“Voto de pesar pela Tragédia de Pedrógão Grande

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 28 de junho de 2017, que delibere:

- 1.Expressar o seu grande pesar a todos os familiares das vítimas do incêndio de Pedrógão.*
- 2.Propor que nesta Assembleia Municipal de Sardoal seja observado um minuto de silêncio em homenagem à memória de todas as vítimas.*

Pelo grupo Parlamentar do Partido Socialista

Sardoal, 28 de junho de 2017” -----

Interveio o Senhor deputado Francisco Lopes para expor uma situação que a seguir se transcreve: -----

“Obrigado, boa tarde a todos. Queria expor aqui uma situação sobre uma situação que se passou no dia vinte e um de maio deste ano, como é logico, sobre uma ocorrência na queda na via publica e queria que ficasse registado para memória futura, por isso é que estou a apresentar aqui nesta Assembleia, para que toda a Assembleia saiba o que é que se está a passar em concreto e a população em geral uma vez que está aqui a comunicação social para alertar todos os sardoalenses do que se está a passar a nível de segurança. Há uma chamada para os bombeiros, não posso precisar a hora, foi entre as dezassete e as dezoito, mas com os bombeiros consegue-se saber a hora certa, é chamada uma equipa de bombeiros para o local lá em cima no jardim da Tapada da Torre. Eu, como moro ali perto e é apanágio da minha parte, quando há bombeiros vou ajudar, na altura quando eu vou ajudar a equipa sou quase agredido, por sorte não fui, mas tive alguns prejuízos mas não é pelos prejuízos que eu estou a pedir que me sejam pagos é a nível de segurança. Como não havia condições de segurança, os bombeiros ligaram para a GNR e a GNR alega que não há patrulha, a vítima estava com alteração de comportamento, agressões verbais, tentativa de agressão física, danos públicos, por exemplo a maca. Faz-se uma segunda chamada a GNR continua a dizer que não há patrulha e como senti isso na pele e todo os nosso munícipes têm direito à segurança, em particular os bombeiros porque vão para uma missão, não havendo condições de segurança, tem que haver GNR para resolver a situação, repor a ordem publica inclusivamente fazer a defesa, porque os particulares, as pessoas, no meu caso, só la esta quem quer, os bombeiros já não é assim, tem de haver condições para os

bombeiros fazerem o seu serviço, como não havia informaram o CODU e o CODU, como não havia condições de segurança mandaram regressar à unidade, foi o que fizeram. -----

Sobre isso queria alertar aqui para essa situação que não é normal, porque quando se vê nas televisões e não sou contra esses eventos, onde estão trinta, quarenta elementos mas operações STOP, onde estão quarenta, cinquenta que passo por elas e outras vezes sou chamado pra lá e vi, eu não estou contra esses eventos sejam trinta ou quarenta elementos eu gostava era, que quando fosse preciso dois elementos ou um elemento no nosso concelho que esteja presente para garantir as condições de segurança dos nossos bombeiros e da população em geral e neste campo, o concelho de Sardoal, isto é a minha opinião, regrediu quarenta anos na historia porque antigamente e não estou aqui a especular, antigamente nos anos 80 quem acionava os meios era a GNR, o primeiro que passava levava a chave, fazia-se a missão, fechava-se o quartel e entregava-se a chave na GNR hoje é precisamente o contrario. Eu não estou aqui a especular e se calhar, e se calhar só faltou entregar a chave no quartel dos bombeiros porque dantes nos anos 80 estávamos na mesma rua, hoje não estão na mesma rua mas estão ao lado, se calhar só faltou foi mesmo entregar a chave no quartel dos bombeiros. Portanto, isto acho que é muito grave o que se está a passar, o Senhor Presidente numa Assembleia aplicou um termo que passo a citar “quem manda nas tropas são os generais” se os generais não nos ouvem porque é que não damos o passo em frente à ministra, à Senhora Ministra da Administração Interna e se mesmo assim não formos ouvidos talvez dar o passo como se fez e bem ao Senhor Presidente da Republica quando foi o caso dos médicos de família. Portanto eu acho que não há, faz falta a GNR e não se compreende uma situação destas. Por acaso, por acaso não havia armas envolvidas e se houvesse?. É só, obrigado” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo estar completamente de acordo com o referido pelo deputado. Este problema não é só do concelho de Sardoal, nos últimos 3 anos os efetivos disponíveis reduziram em cerca de cinquenta por cento. A situação já foi reportada mas não é uma questão do GNR é uma questão política, financeira. O que lhe é dito é que o índice de acontecimentos e criminalidade no Sardoal é muito baixo e esta desculpa não serve. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista referiu ter ouvido muitas declarações sobre o incendio em Pedrógão e sobre a culpa de quem esteve no terreno, tendo ouvido na rádio que a culpa será da GNR ou do CODUS, mas não da Senhora Ministra que sabia o que se passava e não podia

ignorar. Existe uma antena do siresp avariada em Fátima desde maio e não foi providenciado que estivesse operacional para esta altura do ano.-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo que sobre o assunto siresp, existem muitos factos a constatar, nomeadamente, a restrição do eucalipto, a faixa de dez metros da estrada que não é cumprida, a faixa dos cinquenta metros das habitações, que também não é cumprido, existindo também os relatorios do siresp, da ANPC que não coincidem, uns dizem que houve falhas do siresp, outro diz que não, uns dizem que as estações moveis estavam avariadas, outros ignoram esse facto. As perguntas são iguais, as respostas são diferentes e a elação que tira é que é essencial haver esclarecimentos, honrar a memória das vítimas e ter-se a garantia de que não volta a acontecer.

Interveio o Senhor Presidente referindo que esta é uma luta que tem há quatro anos, reuniões com ministros, com secretários de estado, tendo dito que um dia iria acontecer uma tragedia por diversas razões e ela aconteceu. O problema dos rádios siresp é um problema que tem de ser resolvido e o tempo o dirá porque se eventualmente as causas forem as mesmas deste incendio que fez com que os rádios siresp não funcionaram há um ano no Sardoal, se foram as mesmas causas que fizeram com que há uns anos atras morreram bombeiros num incendio, então anda-se a brincar com isto. Sabe que não é fácil deitar milhões de euros, porta fora mas alguém tem de tomar uma decisão em relação a esta situação. Mas há mais questões, como a do eucalipto, a Câmara tem de se pronunciar sobre a plantação do eucalipto e tem vinte dias para o fazer, o parecer da Câmara não é vinculativo e é sempre feito dentro do prazo, são sempre pareceres negativos e o que se verifica na plataforma do ICNF é que os pedidos passam por deferimento tácito, ou seja, alguém que não faz o seu trabalho tão pouco aprova ou não aprova. -----

Disse que desde 2014 a Autarquia tem um projeto aprovado para prevenção e combate a incêndios no valor de seiscentos mil euros para fazer faixas em torno das aldeias, das vias publicas, mas não tem dotação financeira e depois o que se vê é que é muito mais fácil aprovar projetos de reposição de tudo o que arde do que na prevenção. -----

Referiu que a proteção civil esta assente em pés de barro e que começa com os próprios municípios que são irresponsáveis em relação ao que é a proteção civil no seu território. -----

O Distrito de Santarem é um bom exemplo e deveria ser reportado para outros, nomeadamente no norte e no Algarve em que é uma calamidade autêntica e faz com que os homens se desloquem para outros locais que não têm bombeiros. -----

O que tem defendido é que cada município deve ter um corpo profissional de acordo com a tipologia e o grau de risco do seu território acompanhado e muito bem por voluntários. -----

Que sirva de uma triste lição tudo isto que se passou, porque é uma vergonha o sistema Nacional de Proteção Civil e a culpa não é deste governo é de todos que têm assobiado para o lado e tem feito de conta que esta tudo bem. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo que os contentores do lixo foram lavados e viu que na rua 5 de outubro, onde há alguma restauração, nos últimos dias, devido também ao calor, emanava um cheiro nauseabundo. -----

Questionou se o município, na sede do concelho, pensa fazer algum equipamento exterior, um parque pedagógico ou de fitness, na zona do Parque das Merendas ou noutra, de forma a atrair mais pessoas para aquele local que é pouco frequentado. Questionou o porque de as casas de banho daquele local também se encontrarem muitas vezes encerradas. -----

Fez referência à avaria dos semáforos na entrada do Sardoal, acreditando que não seja culpa do município, querendo saber porque ainda não está resolvido. -----

Disse ainda que sempre que se desloca ao Espaço Cá da Terra, ou ao cinema ou ao teatro, o espaço está fechado. -----

Disse ainda o senhor deputado que a próxima assembleia municipal, a ter lugar no mês de setembro, será muito em cima das festas do concelho e tendo as associações locais já conhecimento do cartaz das festas, que está bastante, apelativo, questionou se serão adquiridos sanitários amovíveis, seria importante para não suceder o mesmo do ano passado, que não foi dignificante. -----

Disse ainda que, na sua opinião, e ainda no âmbito das festas do concelho, depois do passeio das chapas amarelas, a concentração não deveria de acontecer no mesmo local do ano passado porque são arrumadas em espinha, e as pessoas no ano passado estavam a deambular pelas motorizadas e uma ou outra até caiu. -----

O Senhor deputado falou ainda na estrada do Vale da Amarela e na estrada que liga a Sentieiras na qual aos passeios ainda não estão arrançados. Uma das obras iniciou-se em 2016, fez-se um remendo no Vale da Amarela também nesse ano, mas até agora não houve qualquer avanço. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo que no Vale da Amarela a estrada sofreu alguma requalificação não há muito tempo e a Câmara não pode fazer obras em todos os locais que necessitam, ao mesmo tempo e a Câmara não está parada. -----

A questão dos sanitários é pertinente. -----
Sobre o Espaço Cá da Terra terá de se fazer uma gestão de recursos humanos, não é possível estar aberto o número de horas suficientes para dar resposta a todas as atividades que se tem. -----
Sobre os semáforos, informou que a ascendi já tinha sido notificada, já tem um aparelho novo, porque o anterior foi incendiado por alguém. -----
Sobre as casas de banho estão muitas vezes fechadas, porque infelizmente as pessoas estragam-nas com muita frequência. -----
Sobre o parque fitness referiu existir um em Alcaravela graças ao trabalho da junta de freguesia, havendo intenção de alargar e um dos espaços previstos seria entre a piscina coberta e o campo de jogos e é intenção da Autarquia criar estes espaços de lazer. -----
No protocolo assinado, da Unidade de Cuidados na Comunidade, está prevista a criação destes equipamentos. -----
Sobre os contentores do lixo referiu que a limpeza tem de ser feita por uma empresa especializada. ----

Ordem do Dia

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

O Senhor Presidente da Câmara fez referência ao início de algumas obras de um quadro comunitário que só agora esta a começar a ter execução e as todas as atividades normais de funcionamento da Autarquia. A situação financeira também se mantém mostrando a sua disponibilidade para esclarecer alguma duvida que exista. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo o facto de constar o aniversário do Programa Abem, questionando quantas famílias no Sardoal já foram contempladas por este programa Sobre os melhoramentos no parque desportivo Municipal nomeadamente a colocação da rede lateral e instalação do sistema de iluminação, referiu estar mencionado que a obra se encontra em curso, mas que ainda não viu nada, questionando se estariam concluídas a tempo do início do campeonato.-----

O Senhor Presidente, sobre o programa Abem disse existirem três agregados familiares contemplados e este aniversário, refere-se ao todo, que foi instituído pela Associação Dignidade e não no concelho.

Todos os processos que chegam à Autarquia são analisados e brevemente haverá mais, sendo que, quantos menos houver, é sinal que as pessoas não precisam.-----

Sobre o campo desportivo, disse que as obras começam quando se dá início ao procedimento e não quando se começa propriamente a trabalhar na obra em si. O processo da obra está em curso, e deveria ter começado naquela semana mas houve um atraso com a empresa, mas a obra tendo um prazo de execução não pode colidir com as atividades que ali decorrem e a empresa está alertada para esse facto. -----

O Senhor deputado Miguel Alves referiu novamente o Programa Abem e como sendo equitativo e solidário, questionando o porquê de só existirem três agregados a usufruir no concelho, se algo está a correr mal ou se as propostas estão a ser analisadas ao relativamente pouco tempo para ainda não se terem deferido mais famílias, porque é sabido que no Sardoal certamente não são só três famílias que têm essas necessidades.-----

O partido Socialista quando lançou a questão do medicamento, a Câmara achou que era uma medida muito redutora, mas se o mesmo tivesse sido implementado muitas mais famílias já teriam sido abrangidas. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo que estas três famílias no Programa do PS não estariam abrangidas. Disse ainda que o programa depende também de outras entidades e foi implementado há um mês, existindo uma análise rigorosa entre os parceiros. -----

Continuou o Senhor deputado Miguel Alves referindo não entender porque o porque de o Senhor Presidente dizer que só o PS é que não vê que o projeto é bom, se não explicar e detalhar o procedimento. -----

O Senhor Presidente respondeu ao deputado dizendo que se não conhece o procedimento o problema é seu porque o Regulamento foi aprovado em reunião de Câmara e os documentos são públicos. -----

2. Proposta de Alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito;

Tomou a palavra o Senhor Presidente de Câmara referindo que o documento foi trabalhado pela Comissão Municipal de Trânsito, seguindo os trâmites legais do código do procedimento administrativo. Considerando as alíneas f) e g), do nro.2, do artigo 23º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar a alteração ao Regulamento Municipal do Trânsito, com 17 (dezassete) votos a favor. -----

3. Revisão Orçamental;

Tomou a palavra o Senhor Presidente de Câmara referindo ser um documento técnico e que, de acordo com a legislação, obriga a que o saldo da gerência anterior seja posto em orçamento, daí esta revisão, para que o mesmo seja incluído. -----

Considerando a alínea a) do artigo 25º da Lei nro.75/2013, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria, aprovar o documento com 14 (catorze) votos a favor da bancada parlamentar do PSD e GIS e 3 (três) votos de abstenção da bancada parlamentar do PS.-----

4. Compromissos Plurianuais.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara fazendo uma breve referência aos dois compromissos assumidos.-----

Considerando a alínea b) do nro.1, do artigo 22º do DL nro,197/99, a Assembleia Municipal de Sardoal, tomou conhecimento dos compromissos plurianuais assumidos entre 21 de abril e 25 de junho de 2017. -----

5. CPCJ – Relatório Anual de atividades 2016 e Plano de Atividades 2017.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo não haver algum processo de extrema gravidade, não há nada de anormal neste momento. -----

Treze processos transitaram no total e no global de 27 processos, alguns vão encerrando, outros vão reabrindo, só porque se sabe que são famílias de certa forma desestruturadas e enquanto tem acompanhamento e vigilância as situações vão estando controladas. -----

Muitos destes casos são acompanhados por uma visão mais pedagógica, acompanhar a família, ajudar no dia-a-dia. -----

Considerando a alínea h), do ponto 4, do art. 8º do Regulamento Interno da CPCJ Sardoal e do nro. 2, do art. 32º da Lei nro. 147/ 99 de 1 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nro. 142/ 2015, de 8 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, tomou conhecimento do Relatório de Atividades de 2016 e do Plano de Atividades para 2017. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

Período de Intervenção do Público

Tomou a palavra o munícipe Senhor Rui Valente – Valhascos, referindo terem sido feitas intervenções na rua do Outeiro, com a demolição de alguns prédios, a qual os valhasquenses parabenizam porque

foi uma obra útil para a freguesia, mas ficou lá um prédio que tem sido motivo de chacota, questionou se não seria à possível à Câmara Municipal resolver o assunto junto do proprietário. -----

Disse ainda que existe um quintal ao lado e a lei obriga a que a cinquenta metros das residências os terrenos estejam limpos, querendo saber a quem compete obrigar o proprietário a limpar. -----

O munícipe perguntou ainda qual a solução que existe para as Etars de Valhascos. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo conhecer a situação da Rua do Outeiro, tendo havido uma tentativa de sensibilizar o proprietário para a cedência daquele espaço, o qual não aceitou. -----

Sobre a Rua da Barroca, é um processo que já vinha do mandato anterior e só foi possível ser feito agora e alargou-se a estrada havendo fortes possibilidades de se continuar pelas outras, mas só é possível se o proprietário quiser, se houver algum que diga não a Autarquia nada pode fazer, a não ser por questões de segurança pública. -----

Sobre a ETAR de Valhascos, referiu que todas elas têm um tempo útil de vida, mas a qualidade de uma Etar não se vê por ser nova ou velha, ou bonita ou feia, existindo análises que são feitas e, enquanto as análises derem bons resultados ou não derem resultados preocupantes e até aquela data não há resultados maus nas Etars do concelho, significa que estão a funcionar bem. Algumas delas já não são aquilo que se quer para o século XXI e daí algumas terem sido renovadas. Será preocupante se um dia terminar o tempo de vida destas Etars e que o resultado das análises que são feitas não estejam dentro dos padrões exigidos. -----

Tomou a palavra novamente o munícipe dizendo que as pessoas que fazem a caminhada romana deixaram de passar por aquele local porque é insuportável o cheiro. -----

O Senhor Presidente referiu ainda que o que se pode fazer é alertar a empresa Águas de Portugal porque essa Etar não esta no domínio da Câmara Municipal. -----

Tomou a palavra o munícipe Senhor Manuel Luis Costa, fazendo referencia às hortas existentes na zona do chafariz e os problemas relativos à divisão das águas. Houve duas pessoas que fizeram uma horta, e a água passou a ser dividida por duas pessoas, mais tarde foi criada outra horta e a água passou a ser dividida por três e os problemas começaram. Uma das pessoas começou a utilizar a rega gota a gota e as outras pessoas não gostaram começando a haver ameaças verbais que depois passam à prática tentando destruir o tanque, posteriormente queimaram a horta com produtos químicos. -----

Fez queixa na GNR.-----
Em paralelo existe um senhor que se diz dono da água referindo ter instruções do dono da horta que diz primeiro esta ele e depois os outros fechando a água de tal maneira que a tal horta tem as coisas a morrer à sede. Estas situações irão provocar um mal-estar que qualquer dia, se nada for feito, acontece uma desgraça. -----
Questiona porque é que no âmbito da Câmara Municipal ainda nada foi feito, ver porque é que o senhor é o dono da água, o que fizeram no tanque e pelo que sabe, quem manda na fonte e no tanque são os senhores que gerem os destinos da vila, existindo algo que pode ser feito que é a questão da água, tal como está no papel antigo. -----
O Senhor Presidente referiu saber bem o que esta a acontecer mas a Câmara não tem poderes para tudo e este é um caso de polícia. -----
Esta questão da divisão da água é algo com muitos anos e já foi solicitado ao arquivo histórico para procurar o documento, para que se possa reunir com os proprietários ou com quem os substitui. -----
Se o processo está no GNR, tem de se pedir a esta instituição para acelerar e esperar que a justiça funcione. -----
Disse ainda o Senhor Presidente que no dia seguinte, se iria ao local para averiguar a situação do tubo rebaixado, informação dada pelo munícipe. -----
Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte um uma hora e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____